

# 1 Infestação por *Eimeria* em bovinos leiteiro em Santa Catarina

PASQUALI, Aline K. S.<sup>1</sup>; BICK, Cristiane<sup>1</sup>; FORNARI, Silvone Paula<sup>1</sup>; ORTIZ, Renata M.<sup>1</sup>; ESCOPELLI, Karla S.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina Veterinária da UNOESC. <sup>2</sup> Docente Méd. Veterinária UNOESC

Aline Kuhn Sbruzzi Pasquali  
Av. XV de novembro 1064 – Centro.  
Ponte Serrada – SC  
89683-000

Resumo:

*Eimeria* spp. é um protozoário que parasita bovinos e outros animais de produção, gerando prejuízos econômicos decorrente da mortalidade e desempenho insatisfatório do animal. Em sua fase patogênica causa o rompimento de células intestinais levando a desidratação, sendo que animais jovens são mais suscetíveis à doença. Nos meses de junho a setembro a maior probabilidade de contaminação de *Eimeria* spp., por ser um período úmido. Para evitar a propagação desse protozoário deve-se ter cuidado com a forragem fornecida, qualidade da água, condições do ambiente dentre outras medidas. Foram coletadas 40 amostras de fezes de bovinos leiteiros nos municípios de Irani-SC, São José Do Cerrito-SC, Seara-SC e Vargeão-SC. Essas amostras foram analisadas no Laboratório de Parasitologia Animal da UNOESC Campus de Xanxerê, através do Método de Sheater, para detectar a presença de oocistos de *Eimeria* spp., das 40 amostras 32,7% foram positivas para *Eimeria* spp. Para evitar a contaminação por essa coccidiose deve-se conscientizar os pecuaristas a fornecer boas condições alimentícias e ambientais a seu rebanho.

Palavra-chave: Coccidiose, oocistos, rebanho.

Introdução

A coccidiose é uma doença parasitária que tem como agentes etiológicos várias espécies de protozoários, inclusive da família *Eimeridae* do gênero *Eimeria* que parasita aves, ruminantes, eqüinos e coelhos. (JUNIOR, Antonio Carlos Faconti de Noronha; 2002)

Essa parasitose resulta em uma infestação aguda caracterizada por enterite com fezes líquidas e sanguinolentas e pela intensa inflamação da mucosa intestinal (GRIFFITHS, 1974; SANYAL & RUPHAH, 1984; LAU, 1990), podendo ocorrer inclusive sintomatologia nervosa, entretanto a receptibilidade a eimeriose pode depender da predisposição genética, resistência imunológica inata ou adquirida, nível de estresse, manejo, desmama, fatores climáticos e ambientes, dentre outros. (JUNIOR, Antonio Carlos Faconti de Noronha; 2002)

São distribuídos mundialmente e acometem principalmente bovinos de menos de um ano de idade. Existem 12 espécies de *Eimeria*, sendo dessas duas mais patogênicas, *Eimeria zuernii* e *Eimeria bovis*. Ambas atacam ceco e

cólon e possuem período pré-patente de 17-18 dias. Seus oocistos são grandes e ovais. (URQUHART, 1998)

O tempo gasto para essas alterações varia de acordo com a temperatura, sendo 27 C e requer de 2 a 4 dias para esporulação. O oocisto é constituído por uma parede externa envolvendo 4 esporocistos, cada qual contendo 2 esporozoítos, designado oocisto esporulado e é estágio infectante. (URQUHART., 1998)

Os oocistos são formas muito resistentes que podem, em condições favoráveis, sobreviver por muitos meses no meio ambiente e são destruídos pela dessecação, luz solar direta e calor. São resistentes a maioria dos desinfetantes comerciais, mas alta concentração de hipoclorito de sódio e amônia provocam sua destruição.(VIDOTTO, Odilon; 2005)

Os bovinos se infectam pela ingestão de oocistos esporulados junto com alimentos e água contaminados por fezes. Os animais jovens são mais susceptíveis a doença e geralmente apresentam os sintomas mais acentuados da eimeriose. A mortalidade é maior nessa faixa etária. Os animais que se recuperaram desenvolvem imunidade contra as espécies que se infectaram. Esta imunidade não é absoluta e os animais são frequentemente reinfetados. (VIDOTTO, Odilon; 2005)

#### Material e métodos

O presente trabalho foi realizado no mês de agosto de 2008 em propriedades de Irani-SC, São José do Cerrito-SC, Seara-SC e Vargeão-SC. Foram coletadas 40 amostras de fezes de bovinos leiteiros. As amostras foram coletadas direto do reto com luvas e identificadas com o número do animal e proprietário. Após a coleta, as amostras foram armazenadas em geladeira, mantidas em 8°C até realização de exames parasitológicos.

A realização dos exames parasitológicos foram realizados no Laboratório de Parasitologia Animal da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Campus de Xanxerê. Para exame foi utilizado o método de Sheather onde cada amostra foi pesada a 2 gramas de fezes em copo de Becker e dissolvida com 25 ml de água destilada. Após foi filtrada com tamis e gaze para um tubo e colocada na centrífuga. Foram centrifugadas por 10 minutos a uma rotação de 2200 rpm. O sobrenadante foi desprezado e adicionou-se Solução de Sheater ate 7/8 do tubo, sendo invertido 30 vezes com plástico na borda. O tubo foi completado com Solução de Sheater. Centrifugou-se por mais 10 minutos a na rotação de 2200 rpm. Após foi colocado em uma lâmina com lamínula e observado no microscópio em aumento de até 400 vezes. (HOFFMAN, Rita Pato; 1987).

#### Resultado e discussão

Os resultados obtidos demonstraram que das 40 amostras coletadas de bovinos leiteiros nos municípios de Irani-SC, São José do Cerrito-SC, Seara-SC e Vargeão-SC, 32,5% (13/40) foram positivas para *Eimeria* spp. As demais amostras foram negativas, correspondendo a 67,5% (27/40), os resultados foram obtidos através do Método de Sheather.

O nível de infecção e as características da eimeriose tendem grande influência em animais de criação extensiva, onde bebedouros e comedouros

são facilmente contaminados com fezes favorecendo o aparecimento da parasitose. (VIDOTTO, Odilon; 2005)

Quando ingerido o oocisto eclode no intestino delgado liberando esporozoítos que penetra na parede intestinal. Eles reproduzem-se assexuadamente, formando múltiplos metozoítos, sendo que os liberados da célula mãe infectam novas células. (HIRCH, Sonia; 2002)

O controle mais eficiente é pela administração de drogas anticoccídicas na água, leite ou ração, o que reduz os níveis de infecção prevenindo os animais já que uma vez infectados, e com a posterior destruição dos tecidos as drogas não tem a mesma capacidade de regeneração. (CAROATA, 2008)

Outro benefício a ser mensurado é a prática do pastoreio rotacional ou várias culturas de pastagens, onde contribui na redução do número de protozoários nos piquetes. (VIDOTTO, Odilon; 2005)

### Conclusão

Com os resultados obtidos na pesquisa verificou-se que as medidas sanitárias e de manejo influenciaram na presença significativa do protozoário, tendo havido uma maior contaminação.

### Referencias bibliográficas

URQUHART, G. M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, **Parasitologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A. 2º ed. 1998.

HOFFMAN, Rita Pato. **Diagnóstico de parasitismo veterinário**. Editora Sulina. 1987.

VIDOTTO, Odilon. **Principais parasitas que afetam os bovinos e estratégias de controle (Parte II)**. Rezagro. 2005

HECK, Ivan; LEANDRO, Alexandre Soares; LEITE, Carla Teixeira; GINDRI, Jerusa Kerpel; SOUZA, Manuela Barros Mascarenhas de; DEPNER, Rômulo; MOLENTO, Marcelo Beltrão; **Efeito do clima sobre a infecção parasitária em bezerros e presença de larvas em manejo rotativo de pasto em Santa Maria, RS, Brasil**. Ciência Rural 2005

TAMEKUNI, Kátia; IGARASHI, Michelle; KAWASAKI, Paula Miyuki; VIDOTTO, Odilon **Eimerose em bovinos de corte da região de Londrina, Paraná**. 2002

JUNIOR, Antonio Carlos Faconti De Noronha. **Hemerídeos parasitas de búfalos**. 2002

[w.w.w.ufsm.br/parasitologia/arquivospagina/apicomplexa.htm](http://w.w.w.ufsm.br/parasitologia/arquivospagina/apicomplexa.htm)  
Acessado em: 01 de julho de 2008

BORCHERT, Alfred. **Parasitologia Veterinária**. Zaragoza, Espanha:  
Editorial Acribia. 3<sup>o</sup> ed. 1981.

<http://www.caroata.com.br/> Acessado em: 15 de agosto de 2008.